

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Um Estudo das Maiores Empresas de Alimentos do Brasil, Segundo Ranking da Revista Exame, nos Anos de 2011, 2012, 2013 e 2014

João Rafael Alberton¹

Elizandra Zilio²

RESUMO

Este trabalho abordou a Análise das Demonstrações Contábeis e teve como objetivo analisar a situação financeira das maiores empresas de alimentos do Brasil. Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva e mista, sendo utilizado o procedimento técnico de pesquisa documental. Após a identificação das maiores empresas de alimentos do Brasil, observou-se que todas as empresas possuem bons indicadores de liquidez, indicando boa capacidade de pagamento a curto e longo prazo; os indicadores de rentabilidade mostraram boa capacidade de crescimento da empresa por se manterem ou aumentarem no período; os indicadores de lucratividade apresentaram no último ano de análise índices positivos, o que é muito satisfatório. O termômetro de Kanitz demonstrou solvência para todas as empresas e em todo o período e o grau de alavancagem financeira mostrou-se favorável para todas as empresas no final do período de estudo, sendo muito importante, por determinar pouca possibilidade de falência a curto prazo.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis. Grau de Alavancagem Financeira. Termômetro de Kanitz

ABSTRACT

This study was about the Accounting Statements Analysis and had as an objective analyze the financial situation of Brazil's biggest food companies. It's an applied, descriptive and mixed research, using the technical procedure of documental research. After the biggest Brazil food companies identification, we observed that all companies have good liquidity indexes, indicating good payment capacity in short and long term; the rentability indexes demonstrated good increase in capacity for maintaining or increasing in the period; the lucrativity indexes showed positive indexes in the last year of the analysis, which is very satisfactory. The thermometer Kanitz demonstrated solvency for all the companies throughout the period and the financial leverage grade was propitious for all the companies in the end of the study period, which is very important for indicating little bankruptcy possibility in short.

Keywords: Analysis of Financial Statements. Degree of Financial Leverage. Kanitz thermometer.

¹ João Rafael Alberton – Mestre em Ciências Contábeis, Professor de Contabilidade e Coordenador do Curso de Gestão Comercial na Universidade de Passo Fundo – email: joorafael@upf.br

² Elizandra Zilio – Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade de Passo Fundo Universidade de Passo Fundo – email: 126203@upf.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo Toigo (2008, p. 13), “a importância do estudo da Contabilidade está na necessidade de se controlarem as riquezas acumuladas e de se compreender a razão de sua existência”, o que é de suma importância tanto na vida pessoal, quanto para garantir a continuidade e bom andamento das empresas.

A partir deste contexto, surgiu a necessidade de se estudar um pouco mais sobre as demonstrações contábeis das empresas, que de acordo com Santos (2014, p.13) são definidas como “a representação gráfica dos fatos ocorridos em determinado período”, que fazem parte da vida de muitas pessoas em uma organização e que são as responsáveis por demonstrarem o resultado das atividades das empresas.

A análise das demonstrações contábeis pode ser a melhor das maneiras para compreender o que de fato está acontecendo com a empresa através do estudo de indicadores financeiros que possuem o objetivo de indicar a situação econômica e financeira da empresa e com isto apontar possíveis falhas e poder indicar soluções para determinados problemas que surgem nas contas e resultados patrimoniais.

De acordo com Megliorini e Vallim (2008, p.45) “a análise de balanços, também chamada análise das demonstrações contábeis, proporciona um exame a respeito da posição atual e da evolução da situação econômica e financeira da empresa, bem como a comparação do desempenho dela com o de outras” e é essa finalidade da análise que vai proporcionar uma visão mais centrada aos administradores e responsáveis para que sejam tomadas as melhores providências em caso de problemas financeiros ou é o que lhes vai indicar o caminho que devem seguir para continuar seus bons resultados.

No momento em que encontra-se a contabilidade no que se refere a importância e necessidade de seu estudo para auxiliar os administradores, principalmente na tomada de decisões, é necessário ter em mente, que uma boa análise é importante nas escolhas que os responsáveis pela organização precisam fazer diariamente para garantir o sucesso cada vez maior de suas empresas.

Neste contexto, entende-se que a análise é de suma importância para todo tipo de organização, não importando o tamanho ou o ramo em que esta atua ou se destaca na sociedade, no entanto para empresas de alimentos, que inserem-se em todas as classes sociais e possuem a grande tarefa de levar à população seu sustento, esta análise se faz necessária em todos os momentos e é ela quem indica os melhores caminhos e as melhores alternativas a serem escolhidos.

É bom salientar que para estas empresas maiores e do ramo alimentício, a análise de suas demonstrações contábeis, somente, já é muito importante, mas se faz necessário comparar seus resultados as demais empresas de seu ramo, para assim a tomada de decisão ser mais propícia aos resultados que ela almeja.

Diante disso, propõe-se o seguinte problema: Qual a situação financeira das maiores empresas de alimentos do Brasil, segundo Ranking da Revista Exame, no período de 2011, 2012, 2013 e 2014?

Este artigo apresenta, além dessa introdução, um referencial teórico sobre contabilidade, principais demonstrações contábeis, reclassificação de contas, finalizando com uma revisão dos conceitos e fórmulas da Análise Vertical e Horizontal e dos Indicadores de Liquidez, Endividamento, Atividade, Rentabilidade e Lucratividade, além do Termômetro de Kanitz e Grau de Alavancagem Financeira. Segue-se com a metodologia, a análise dos resultados, finalizando-se com a conclusão

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis são a maneira mais correta e apropriada para se expressar os resultados e o patrimônio das empresas. Neste artigo, será referenciado o balanço patrimonial, seguido da demonstração do resultado do exercício, por serem as demonstrações que têm maior ênfase na Contabilidade. A principal demonstração contábil é o Balanço Patrimonial.

O Balanço Patrimonial é destacado como uma das principais demonstrações contábeis a serem elaboradas e sabe-se que ele é dividido em Ativo, que por sua vez é dividido em circulante e não circulante e Passivo, dividido em circulante, não circulante e patrimônio líquido. Reis (2009, p. 68) diz que “o Ativo indica, pois, a natureza dos valores nos quais a empresa aplicou seus recursos — dinheiro, estoques, créditos, bens de uso etc. —, enquanto o Passivo se limita a indicar a origem desses recursos — capital, lucros, fornecedores, empréstimos bancários etc.”

Quanto ao patrimônio líquido, Junior e Begalli (2009, p. 09) destacam que ele “representa a riqueza real de uma entidade e é formado pelo valor que os proprietários têm aplicado no negócio mais os resultados gerados pelo desenvolvimento das atividades.”

A segunda das principais demonstrações contábeis a serem elaboradas pelas empresas é a Demonstração do Resultado do Exercício, que como bem destaca Ribeiro (2009, p. 56), “é uma demonstração contábil que evidencia o resultado econômico, isto é, o Lucro ou Prejuízo apurado pela empresa no desenvolvimento das suas atividades durante um determinado período.”

Isto vem ao encontro de Ludícibus, Marion e Faria (2009), que enfatizam que a Demonstração do Resultado do Exercício compara receitas com despesas do período, reconhecidas e apropriadas, apurando um resultado que pode ser positivo, negativo ou nulo

2.2 Reclassificação de Contas

No intuito de deixar as Demonstrações Contábeis prontas para análise, é necessário a reclassificação de algumas contas. No que se refere a este tópico, Junior e Begalli (2009, p. 242) enfatizam que “a reclassificação de contas não envolve mudança de valor ou de saldos”, o que deixa claro que é apenas uma realocação de contas.

Com isso, apresenta-se abaixo um quadro com as contas a serem reclassificadas, bem como apresenta-se a sua correta classificação em sua devida demonstração contábil.

Quadro 1: Reclassificação das contas para análise

Conta e Classificação Contábil	Reclassificação para Análise
Duplicatas descontadas apresentadas como retificadoras de duplicatas a receber	Passivo, pois representam obrigações da empresa.
Despesas diferidas no ativo (caso haja saldo, pois este grupo foi extinto pela MP 449/08)	Redutoras do patrimônio líquido, pois não representam bens e direitos da empresa.
Despesas operacionais financeiras	Despesas não operacionais, pois representam custo de capital e não das operações.
Despesas do exercício seguinte	Exclusão da conta do Ativo e do mesmo valor no PL.

Fonte: JUNIOR e BEGALLI (2009)

Diante disso, destaca-se a necessidade de verificar os saldos das contas e analisá-los antes de sua devida reclassificação, como bem ressaltado pelos autores citados, para que não seja feita uma reclassificação não necessária e também para que se ganhe tempo para a análise.

2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

Conforme Toigo (2008, p.35), a análise “é a técnica contábil que compara os dados das demonstrações contábeis, interpretando-os de forma que se possa formar conceito sobre a situação geral do patrimônio da organização”.

Além disso, Ribeiro (2013, p. 04) reforça que a análise de balanços é o “exame e interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de transformar esses dados em informações úteis aos diversos usuários da contabilidade.” Com isso, entende-se que a análise nada mais é do que o estudo das demonstrações contábeis com fins de auxiliar os usuários da contabilidade na sua tomada de decisão. Silva (2012, p. 04) descreve muito bem no que consiste uma análise de balanço, quando fala que a Análise das Demonstrações Contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica).

Para enfatizar a importância da análise das demonstrações contábeis para seus usuários, utiliza-se as palavras de Sá (2010) quando diz que normalmente, as análises revelam

o que está acontecendo com a riqueza, ou seja, erros, acertos, omissões e perspectivas e através de comparação de valores, observação de variações entre fenômenos, extração de percentuais, conhecimento dos limites de cada valor e das circunstâncias ambientais sob as quais os fatos ocorrem, realização de cálculos e apoio em doutrinas, é possível encontrar fórmulas ideais para sugerir decisões administrativas aos gestores. É a partir disso que a seguir, demonstra-se e destaca-se os tipos de análise aplicáveis às demonstrações contábeis, juntamente com seus respectivos índices, que servirão de suporte para os administradores das empresas e suas decisões.

Uma forma de análise é a Análise Vertical, que segundo Ribeiro (2009, p. 199), é também denominada por alguns analistas Análise por Coeficientes, é aquela por meio da qual se compara cada um dos elementos do conjunto em relação ao total do conjunto. Ela evidencia a porcentagem de Participação de cada elemento no conjunto.”

Dentre as diversas finalidades de se analisar as demonstrações contábeis utilizando-se esta análise, o mesmo autor, Ribeiro (2009, p. 202) destaca sua grande importância, quando descreve como sendo o principal objetivo dessa análise o de “mostrar a importância de cada conta na demonstração financeira a que pertence.”

Após a Análise Vertical pode-se fazer a Análise Horizontal, para Ribeiro (2009, p. 136) é uma “comparação feita entre componentes do conjunto em vários exercícios, por meio de números--índices, objetivando a avaliação ou o desempenho de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados.”

Além disso, Junior e Begalli (2009, p. 247) enfatizam que “a análise horizontal enfatiza as modificações ou evoluções em cada conta das demonstrações financeiras em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série, a fim de caracterizar tendências.”

Após a Análise Vertical e Horizontal, tem-se as Análises por Índices, que podem ser de Liquidez, Rentabilidade, Endividamento, Atividade, Grau de Alavancagem Financeiro e o Termômetro de Kanitz.

2.3.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento das empresas, como faz notar Marion (2012 p. 75), quando destaca que estes índices “são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.”

Faz-se necessário citar que são quatro importantes indicadores que fazem parte deste ramo de índices, e são eles: Índice de Liquidez Corrente, Índice de Liquidez Seca, Índice de Liquidez Geral e Índice de Liquidez Imediata, sendo que quanto maiores forem estes índices, melhor, pois demonstrarão empresas com maior solidez no pagamento de dívidas de curto e longo prazo.

O Índice de Liquidez Corrente, conforme Marion (2012, p. 75) “mostra a capacidade de pagamento da empresa a Curto Prazo.”

Este índice é representado pela seguinte fórmula:

LIQUIDEZ CORRENTE =	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
----------------------------	---

O Índice de Liquidez Seca, segundo Warren, Reeve e Fess (2008, p. 529), é “um índice que mede a capacidade ‘instantânea’ de uma empresa de pagar suas dívidas”, indicando quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de passivo circulante, desconsiderando seus estoques.

Sua fórmula é apresentada da seguinte forma

LIQUIDEZ SECA =	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE - ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
------------------------	--

Índice de Liquidez Geral: Marion (2012, p. 81) cita este índice como sendo aquele que “mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo).”

A fórmula deste índice é a que segue:

LIQUIDEZ GERAL =	$\frac{\text{ATIVO CIRCULANTE + REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
-------------------------	--

PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Índice de Liquidez Imediata: este indicador, segundo Ribeiro (2009, p. 167) “revela a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa possui de dinheiro em Caixa, nos Bancos e em Aplicações de Liquidez Imediata, para cada \$ 1 do Passivo Circulante.”

Sua fórmula é a seguinte:

LIQUIDEZ IMEDIATA =	$\frac{\text{DISPONÍVEL}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$
----------------------------	---

2.3.2 Índices de Endividamento

Suscintamente, Lins e Filho (2012, p. 157) descrevem estes indicadores como sendo os que “procuram avaliar a composição financeira da empresa.”

A partir deste conceito, Junior e Begalli (2009), citam os indicadores de endividamento como os que indicam o nível de participação do capital de terceiros na atividade da empresa, sendo que quanto maior a participação de capital de terceiros, maior é o grau de endividamento.

De acordo com Blatt (2001, p. 68) “este coeficiente representa o percentual do Ativo que é financiado por capitais de terceiros.”

Este índice pode ser calculado através da seguinte fórmula

ENDIVIDAMENTO GERAL =	$\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$
------------------------------	---

No que se refere ao Capital de Terceiros, representa a utilização de capital de terceiros com a utilização de capital próprio. A partir disto, Padoveze (2010, p. 220) salienta que “a finalidade deste indicador é medir a estrutura de financiamento da companhia.”

Sua fórmula é a seguinte

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE = TERCEIROS	$\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}$	X 100
---	--	--------------

Na garantia de capital de terceiros, Blatt, (2001, p. 67) afirma que “este índice denota a garantia oferecida por capitais próprios aos capitais de terceiros.”

O objetivo deste índice é demonstrar as garantias que a empresa tem a oferecer para seus credores, sendo calculado através da seguinte fórmula:

GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS =	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	PASSÍVEL EXIGÍVEL

Na Composição do Endividamento, de acordo com Athar (2005, p. 156) a é o “quociente que indica o nível da dívida de curto prazo da empresa ou a comparação com o total do passivo exigível.”

Este índice é calculado com a utilização da seguinte fórmula:

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO =	PASSIVO CIRCULANTE
	PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

2.3.3 Índices de Atividade

Segundo Lins e Filho (2012, p. 163) “os indicadores de atividade, eficiência e giro revelam a velocidade com que determinados elementos do ativo e do passivo giram (renovam) durante o período contábil.”

Com isso, descreve-se nos subitens que seguem os quatro índices de atividade, que são: Prazo Médio de Recebimento de Vendas, Prazo Médio de Pagamento de Contas, Prazo Médio de Renovação de Estoque e o Ciclo Operacional.

No Prazo Médio de Recebimento de Vendas – PMRV - de acordo com Padoveze (2010, p. 222) “tem por objetivo dar um parâmetro médio de quanto tempo em média a empresa demora para receber suas vendas diárias.”

A fórmula utilizada para se chegar a este prazo é a seguinte:

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS =	360 DIAS X DUPLICATAS A RECEBER
	VENDAS BRUTAS

No Prazo Médio de Pagamento de Compras – PMPC - Marion (2009, p. 111) diz que este prazo “indica, em média, quantos dias a empresa demora para pagar suas compras.”

A fórmula utilizada para seu cálculo é a seguinte:

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS =	FORNECEDORES (MÉDIO)	
	COMPRAS	X DIAS DO PERÍODO

No que se refere ao Prazo Médio de Renovação de Estoques – PMRE - Lins e Filho (2012) salientam que indica quantos dias existem de vendas em estoque, bem como ele revela também o nível de liquidez dos estoques da empresa.

A fórmula utilizada para seu cálculo é a que segue:

PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES =	$\frac{360 \text{ DIAS X ESTOQUES}}{\text{CUSTO DAS VENDAS}}$
---	---

Em se tratando de Ciclo Operacional – CO - Padoveze (2010, p. 224) diz que este indicador mostra “qual o tempo médio que a empresa leva para produzir, vender e receber a receita de seus produtos.”

A seguinte fórmula é utilizada para o cálculo do ciclo operacional:

CICLO OPERACIONAL =	PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DE ESTOQUES + PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS
----------------------------	---

2.3.4 Índices de Rentabilidade

De acordo com Junior e Begalli (2009, p. 262), “esse grupo de índices permite analisar as taxas de retornos obtidas pela empresa sob diversos aspectos. De modo geral, quanto maior, melhor.”

São dois os índices de rentabilidade, a Taxa de retorno sobre o Investimento e a Taxa de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido, Margem Líquida nas Vendas, Lucratividade Operacional, Lucratividade Bruta.

Na Taxa de Retorno sobre o Investimento, Junior e Begalli afirmam que (2009, p. 262) a taxa de retorno sobre o investimento “mostra a rentabilidade do total de recursos administrados pela empresa. Quanto maior, melhor.”

Esta taxa é calculada pela seguinte fórmula:

TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS =	$\frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{ATIVO TOTAL}}$
--	---

Na Taxa de Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido, Padoveze afirma que (2010, p. 229) esse indicador “representa o quanto foi a rentabilidade do capital que os sócios da

empresa investiram no empreendimento. É o indicador definitivo da rentabilidade do investimento próprio.”

A fórmula utilizada para o cálculo desta taxa é a seguinte:

TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO =	LUCRO LÍQUIDO
	—————
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO

No que tange a Lucratividade nas Vendas, Marion (2009, p. 154), explica que “significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o Imposto de renda).”

Este índice é calculado através da seguinte fórmula:

MARGEM LÍQUIDA =	LUCRO LÍQUIDO
	—————
	VENDAS

A Lucratividade Operacional, segundo Junior e Begalli (2009, p. 264) quando “calculada por período, indica o percentual que o lucro operacional representa das vendas líquidas.”

Sua fórmula é demonstrada a seguir:

LUCRATIVIDADE OPERACIONAL =	LUCRO OPERACIONAL
	—————
	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

Chega-se a Lucratividade Bruta, que representa quanto por cento de vendas sobra para Lucro Operacional Bruto. Este índice é calculado utilizando-se a seguinte fórmula:

LUCRATIVIDADE BRUTA =	LUCRO OPERACIONAL BRUTO
	—————
	RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

Quanto a interpretação deste indicador, pode-se dizer que o quociente representa quanto a empresa teve de lucro bruto para cada real vendido, sendo que, como nos demais índices desta categoria, quanto maior este índice, melhor, por demonstrar mais lucro para a empresa.

2.3.5 Termômetro de Kanitz

O termômetro de Kanitz é um modelo desenvolvido para prever falências e é estudado em duas fases. De acordo com Marion (2012, p. 183), “o modelo consiste, em primeiro lugar,

em encontrar o Fator de Insolvência ou nota da empresa em análise.” Este Fator de Insolvência é encontrado a partir da utilização da seguinte fórmula:

Fórmula 18 - Fórmula do Termômetro de Kanitz

FATOR DE INSOLVÊNCIA =	X1 + X2 + X3 - X4 - X5
-------------------------------	-------------------------------

Onde:

X1 = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido x 0,05

X2 = Liquidez Geral x 1,65

X3 = Liquidez Seca x 3,55

X4 = Liquidez Corrente x 1,06

X5 = Exigível Total / Patrimônio Líquido x 0,33

Fonte: Adaptado de Marion (2012)

Para continuar o estudo deste termômetro, Marion (2012, p. 183) explica que “em segundo lugar, averiguamos em que intervalo recai o Fator de Insolvência no Termômetro de Insolvência.”

2.3.6 Grau de Alavancagem Financeira

Silva (2014, p. 80), destaca que “o grau de alavancagem financeira (GAF) resulta da participação de recursos de terceiros na estrutura de capital da empresa, fazendo com que aumente as variações do lucro e conseqüente o retorno aos proprietários”, e Luz (2015, p. 155), explica que “a utilização de capitais de terceiros pode levar às seguintes situações de alavancagem financeira: $GAF > 1$, alavancagem financeira favorável; $GAF < 1$, alavancagem financeira desfavorável e $GAF = 1$, alavancagem financeira nula.”

A fórmula a ser utilizada para o cálculo do Grau de Alavancagem Financeira é a seguinte:

Fórmula 19 - Grau de Alavancagem Financeira

GAF =	RSPL
	RSA

3 METODOLOGIA

3.1 Classificação e Delineamento da Pesquisa

Este trabalho utiliza diversos tipos de pesquisas para ser implementado. Primeiramente, será uma pesquisa aplicada, que segundo Michel (2009, p. 44) é o tipo de pesquisa que “procura transformar o conhecimento puro em elementos, situações destinadas a melhorar a qualidade de vida da humanidade”, pelo fato que se realizará uma análise a fim de melhorar e ajudar as empresas envolvidas. Além de ser uma pesquisa aplicada, este trabalho será também uma pesquisa descritiva, já que serão analisados e estudados indicadores financeiros de empresas do ramo alimentício, com o intuito de analisar sua situação financeira ao longo de alguns anos. De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los e procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, bem como sua natureza e características, e será justamente isso que será feito no andamento deste trabalho. No que se refere a classificação desta pesquisa, a mesma será uma pesquisa mista, ou seja envolverá o cálculo dos indicadores e suas respectivas análises. Segundo Lakatos e Marconi (2011), o método qualitativo difere do quantitativo não só por não empregar instrumentos estatísticos, mas também pela forma e coleta dos dados. No método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, já no método qualitativo, as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são estruturados.

A classificação deste trabalho como pesquisa mista, é também bem explicada por Michel (2009, p.39) que diz que esta é “a pesquisa que quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa”, sendo exatamente o que está sendo proposto neste trabalho. Quanto ao procedimento técnico, será uma pesquisa documental, sendo que Lakatos e Marconi (2010, p. 48-49), explicam que “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” Este procedimento técnico é o

correto, visto que serão analisadas demonstrações financeiras das empresas em questão, as quais ainda não passaram por este tipo de estudo e análise.

3.2 Plano de Coleta de Dados

Este capítulo tem o objetivo de descrever a forma como serão coletados os documentos necessários para a elaboração deste trabalho. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 44) “a coleta de dados ocorre após a escolha e delimitação do assunto, a revisão bibliográfica, a definição dos objetivos, a formulação do problema e das hipóteses e a identificação de variáveis.” Sendo assim, os dados a serem utilizados neste trabalho foram coletados nos meses de julho e agosto do presente ano e se resumem em demonstrações financeiras, mais especificamente, no balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício e demais relatórios a serem utilizados das cinco maiores produtoras de alimentos do Brasil, segundo ranking da revista Exame, representando a população que será estudada. Estas demonstrações serão pesquisadas e retiradas da internet, possivelmente da página da Comissão de Valores Mobiliários, por possivelmente serem empresas de grande porte e de capital aberto. É importante destacar que desta população de maiores produtoras de alimentos do Brasil, segundo o ranking da Revista Exame, será utilizada uma amostra de apenas três empresas, devido a incorporação da empresa que ocupa o quinto lugar, a Seara Foods, pela JBS S/A, primeira colocada no ranking, o que inviabiliza o estudo da empresa incorporada. A terceira posição no ranking, a empresa Aurora Alimentos LTDA, também não fará parte deste trabalho, por não autorizar e disponibilizar suas informações para o referido estudo mesmo após contato telefônico, alegando que por não ser uma companhia aberta, apenas disponibiliza seus relatórios anuais aos cooperados da empresa.

3.3 Análise e Tratamento dos Dados

Após a pesquisa e coleta das demonstrações financeiras necessárias, serão realizadas as reclassificações de contas necessárias e serão feitas as análises vertical e horizontal, calculados os índices de liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade e lucratividade, bem como será calculado o termômetro de Kanitz e o grau de alavancagem financeira nas demonstrações dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 das empresas em questão. Já com os

índices calculados, será iniciado o processo de análise, que conforme citam Lakatos e Marconi (2010, p. 21), “na análise, o pesquisador entra em mais detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas.” Assim, serão analisados e contrastados estes índices entre os diversos anos estudados, os quais serão também comparados a um índice padrão, a fim de responder o problema a que se destina o trabalho e poder definir a situação financeira das empresas.

3.4 Limitações do Estudo

Acredita-se que uma das principais limitações deste estudo será a correta reclassificação das contas das demonstrações contábeis e sua correta análise para se conseguir buscar a efetiva situação financeira das empresas, visto que um processo depende do outro para que o objetivo do estudo se concretize, ou seja, a correta análise depende da correta reclassificação das contas a serem utilizadas.

3.5 Variáveis de Estudo

As variáveis de estudo deste trabalho serão focadas na aplicação de índices e análises nas demonstrações contábeis das empresas durante o período de tempo mencionado. O estudo será inteiramente voltado para a aplicação dos indicadores de liquidez, de endividamento, de atividade, de rentabilidade e de lucratividade, bem como, de suas análises e comparações nos anos, o que virá a acrescentar a análise vertical e horizontal, o termômetro de Kanitz e o grau de alavancagem financeira, que também serão desenvolvidos com o único propósito de análise da situação financeira e econômica das empresas. A seguir, será apresentado um quadro, demonstrando todas as variáveis que serão estudadas e analisadas neste trabalho:

Quadro 2: Variáveis de estudo



VARIÁVEIS	DESCRIÇÃO	AUTORES
Análise dos Demonstrativos Contábeis	É a técnica contábil que compara os dados das demonstrações contábeis, interpretando-os de forma que se possa formar conceito sobre a situação geral do patrimônio da organização.	TOIGO (2008)
Análise Vertical	Mostra a importância de cada conta na demonstração financeira a que pertence.	RIBEIRO (2009)
Análise Horizontal	É uma comparação feita entre componentes do conjunto em vários exercícios, por meio de números-índices, objetivando a avaliação ou o desempenho de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados.	RIBEIRO (2009)
Índices de Liquidez	São utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos.	MARION (2012)
Índices de Endividamento	Procuram avaliar a composição financeira da empresa.	LINS E FILHO (2012)
Índices de Atividade	Revelam a velocidade com que determinados elementos do ativo e do passivo giram durante o período contábil.	LINS E FILHO (2012)
Índices de Rentabilidade	Permitem analisar as taxas de retornos obtidas pela empresa sob diversos aspectos.	JUNIOR E BEGALLI (2009)

Continua na próxima página

Continuação da página anterior

Índices de Lucratividade	Conjugam os aspectos de produtividade financeira d investimento, da lucratividade das vendas e da estrutura de capitais.	PADOVEZE (2010)
Índices Padrão	São os quocientes alcançados com maior frequência por empresas que exercem o mesmo ramo de atividade e atuam em um mesma região.	RIBEIRO (2009)
Termômetro de Kanitz	Encontra o Fator de Insolvência ou nota da empresa em análise.	MARION (2012)
Grau de Alavancagem Financeira	Resulta da participação de recursos de terceiros na estrutura de capital da empresa, fazendo com que aumente as variações do lucro e consequente o retorno aos proprietários.	SILVA (2014)

Fonte: TOIGO (2008); RIBEIRO (2009); MARION (2012); al all

Com isso, percebe-se que para que a análise seja feita corretamente e possa ser classificada como uma boa análise, é necessário a presença de todas estas variáveis, que juntamente com seus indicadores e respectivas análises irão ajudar muito no entendimento da situação financeira e econômica das empresas em questão.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, trata-se da Análise das Demonstrações Contábeis da JBS SA, BRF SA, M. Dias Branco Indústria e Comércio de Alimentos, conforme exposto na metodologia.

4.1 Análise Vertical e Horizontal

Para Análise Vertical e Horizontal, opta-se por trazer do Demonstrativo de Resultado do Exercício, mais precisamente do Lucro Líquido, com o intuito de apresentar a situação econômica das três empresas analisadas.

GRÁFICO 1: Resultado do Exercício



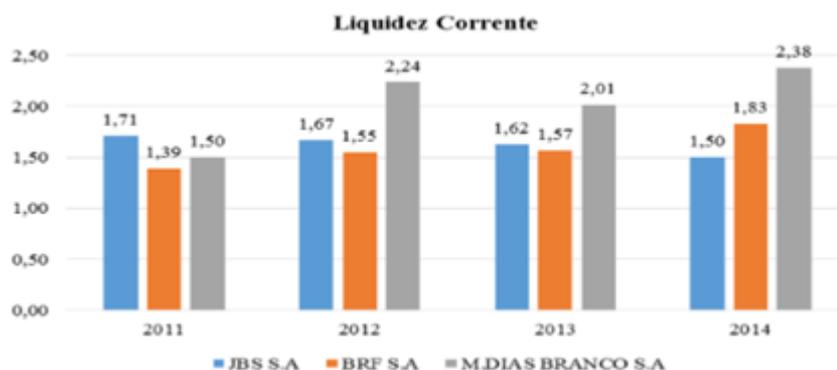
Fonte: Dados do autor (2015)

Nota-se que apenas a JBS S/A apresentou prejuízo dentro do período estudado, mas que logo em 2012 voltou a recuperar-se e começar a apresentar porcentagens positivas. Ao comparar o ano de 2014 com o de 2011, verifica-se que todas as empresas elevaram seus percentuais de representação da conta lucro líquido ou prejuízo do exercício com relação a receita líquida, o que é muito bom, ao passo que demonstra criação de riqueza gradativamente nas empresas. A JBS S/A que iniciou 2011, com um percentual negativo, apresentou aumento de 2,52 pontos percentuais na representação desta conta na receita líquida da empresa, enquanto a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos apresentou um aumento de 3,89% no período, mantendo-se sempre com o percentual mais elevado que as demais, seguida da BRF S/A que aumentou seu percentual em 44,44% nos anos estudados. Esta variação na porcentagem de lucro líquido ou prejuízo do exercício está diretamente ligada ao aumento ou diminuição do percentual de representação do custo dos produtos vendidos, das despesas operacionais e do resultado financeiro. Sabe-se que o gradativo aumento do percentual de representação da receita, somado ao aumento do percentual do resultado financeiro positivo, aliado a quedas na representação do custo e das despesas, produzem um lucro maior, elevando portanto, o percentual de representação desta conta, sendo o contrário também verdadeiro.

4.2 Índices de Liquidez

Como já mencionado, este índice demonstra a capacidade de pagamento das empresas no curto prazo, sendo que quanto maior o índice, maior é a capacidade da empresa em honrar com seus passivos financeiros.

Gráfico 2: Liquidez Corrente



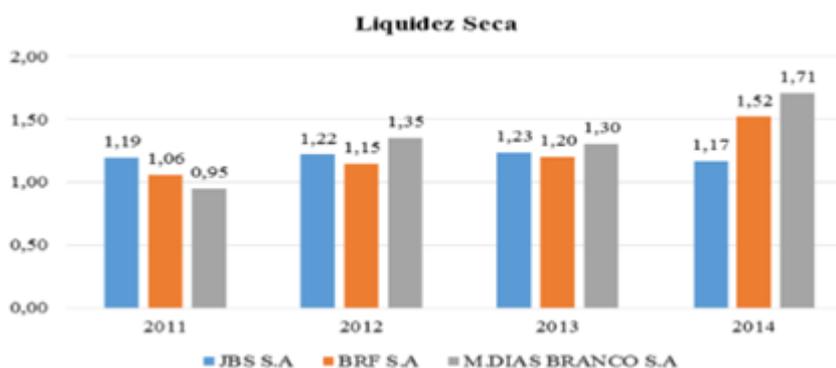
Fonte: Dados do autor (2015)

Como pode-se analisar no gráfico, ambas as empresas apresentam um bom índice de pagamento a curto prazo, já que todas elas possuem um índice superior a R\$ 1,00 de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante em todos os anos de estudo, demonstrando sobra de valores após saldar seus compromissos.

Destaca-se, que entre as empresas estudadas, a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos é a que possui o maior dos índices, o qual foi o que mais avançou durante os anos estudados, representando um aumento de 58,67% no período, devido ao fato de seu Ativo Circulante estar em constante elevação durante os anos e sendo representado por um valor significativamente mais alto que o seu Passivo Circulante no mesmo período, quando comparado as demais empresas em questão, as quais obtiveram diferenças menos significantes entre os valores de seus Ativos e Passivos Circulantes.

Destaca-se também, que assim como a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, a BRF S/A também aumentou seu índice de liquidez corrente no período estudado, enquanto a JBS S/A teve seu indicador diminuído num percentual de 12,28% no período.

Gráfico 3: Liquidez Seca



Fonte: Dados do autor (2015)

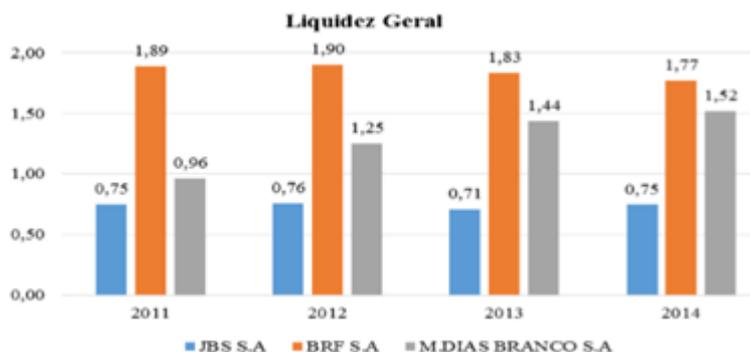
Verifica-se que em 2011, nem todas as empresas estudadas apresentavam um índice de liquidez seca acima de R\$ 1,00, o que significa que uma delas não conseguiria saldar suas dívidas de curto prazo, sem a utilização de seu estoque neste ano. Dentre as oscilações do índice, percebe-se que a JBS S/A não apresentou muita variação no período, chegando em 2014, inclusive, com um indicador 0,02 pontos percentuais menor que no primeiro ano desta análise, já que se compararmos o balanço patrimonial de 2014 desta empresa, percebe-se que o valor do Ativo Circulante diminuído do valor dos estoques deste ano apresenta maior diferença do valor do Passivo Circulante quando comparado ao valor apresentado por essas mesmas contas em 2011, significando um aumento nas dívidas que não foi acompanhado pelo aumento dos valores circulantes da empresa em 2014.

No que se refere as demais empresas, percebe-se que a BRF S/A também não apresentou muita oscilação no índice de 2011 a 2013, no entanto em 2014, houve um aumento considerável de 26,67% quando comparado ao índice de 2013, devido ao aumento favorável dos valores circulantes, deduzidos os estoques, quando comparado com o Passivo Circulante da empresa no ano de 2014, o que favoreceu o aumento do índice.

Porém, o destaque neste indicador foi a empresa M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, que em 2011, apresentava um indicador abaixo de R\$ 1,00, o que entende-se que não possuía capacidade de saldar seus compromissos a curto prazo sem a utilização dos estoques neste ano, mas que com pequenas oscilações em 2012 e 2013, conseguiu atingir em 2014 o valor de R\$ 1,71 de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, um aumento de 80% em sua capacidade de pagamento, o que representa o

grande crescimento da empresa no período, além de uma grande diferença positiva entre seus valores de ativos circulantes e seu Passivo Circulante no período

Gráfico 4: Liquidez Geral



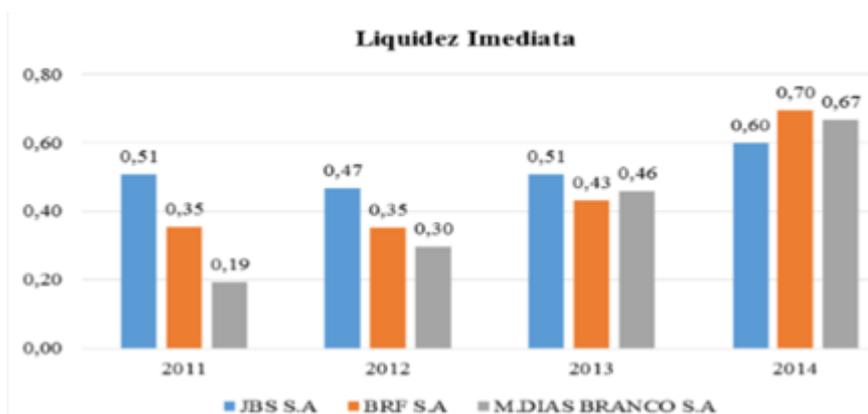
Fonte: Dados do autor (2015)

Quanto a interpretação deste gráfico, logo nota-se que a JBS S/A em nenhum dos anos estudados apresentou um índice maior que R\$1,00, o que indica que suas dívidas a curto e longo prazo são maiores que seu Ativo Circulante somado ao Ativo Realizável a Longo Prazo nestes mesmos prazos.

As outras duas empresas estudadas apresentaram índices mais elevados, sendo que a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos apresentou uma forte variação positiva no período, passando de R\$ 0,96 de ativos para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto e longo prazo em 2011, para R\$1,52 em 2014, o que representou um aumento de 58,33%, o que deixa claro que no primeiro ano estudado suas dívidas eram um pouco maiores que suas disponibilidades, o que foi superado nos demais anos.

Quanto a BRF S/A, nota-se que ocorreu o oposto ao mencionado para a empresa M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, ao passo que, teve seu índice diminuído em 6,35% durante os anos em questão, variação pouco significativa quando analisa-se o alto índice encontrado em todos os anos, o que representa uma diferença positiva elevada entre os valores do ativo e as dívidas apresentadas por essa empresa.

Gráfico 5: Liquidez Imediata



Fonte: Dados do autor (2015)

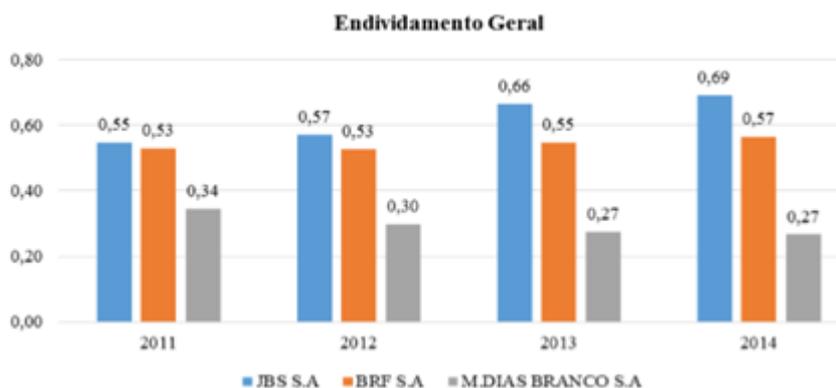
Como observa-se no gráfico, nenhuma empresa possuía capacidade de liquidar suas dívidas de curto prazo somente com suas disponibilidades imediatas neste período. No entanto, nota-se uma grande elevação na capacidade deste pagamento por todas as empresas estudadas no último ano da análise. A empresa que menos apresentou variação na capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo com suas disponibilidades no período foi a JBS S/A, com uma variação no índice positiva de 17,65%, o que representa um aumento nas disponibilidades que não acompanhou o aumento das dívidas de curto prazo, chegando em 2014, com R\$ 0,60 de disponibilidades para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo. A segunda empresa que menos apresentou variação neste indicador foi a BRF S/A, que apesar de ter dobrado sua capacidade de pagamento nestas condições e ter apresentado o maior índice em 2014 dentre as empresas estudadas, não conseguiu superar a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, que apresentou uma incrível variação de 252,63% de aumento em seu índice, passando de R\$ 0,19 de disponibilidades imediatas para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante em 2011, para R\$ 0,67 em 2014, apresentando um contínuo aumento em todos os anos neste indicador, o que demonstra aumento maior nas contas Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras quando comparado ao aumento do Passivo Circulante da empresa em todos os anos do estudo.

4.3 Índices de Endividamento

Opta-se por apresentar o Endividamento Geral que apresenta, basicamente, quanto do valor do Ativo das empresas é financiado por capitais de terceiros, lembrando sempre, que

quanto mais próximo de 1 for este valor, mais dependente é a empresa de terceiros, o que não é bom, já que diminui a participação de capitais próprios nas atividades das empresas.

Gráfico 6: Endividamento Geral.



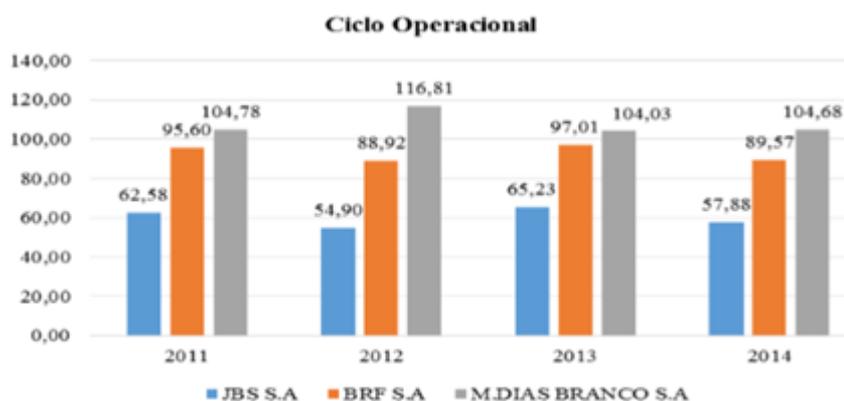
Fonte: Dados do autor (2015)

Ao avaliar o gráfico, nota-se que pouca foi a variação deste indicador no período estudado para todas as empresas em questão, sendo que a empresa que mais apresentou variação neste índice foi a JBS S/A, que aumentou seu endividamento geral em 25,45%, passando de R\$ 0,55 originados de terceiros em 2011 para R\$ 0,69 em 2014, o que representa queda de R\$ 0,14 de capitais próprios no período, devido ao grande aumento das dívidas e investimentos da empresa nestes anos. A BRF S/A também apresentou um aumento de valores originados de terceiros entre 2011 e 2014, representado por 7,55%, sendo que em 2011 e 2012 o índice permaneceu em R\$ 0,53 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo, já para a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos ocorreu o inverso das empresas até então mencionadas, já que o índice apresentou queda em todos os anos estudados. Quanto a variação deste indicador na M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, destaca-se que o índice diminuiu 20,59% de 2011 para 2014, o que é muito bom, pois diminuiu a presença de valores de terceiros, indicando que a empresa possui em seu ativo, cada ano mais valores provenientes de seu capital próprio, dependendo cada vez menos de terceiros.

4.4 Índices de Atividades

Apresenta-se aqui o Ciclo Operacional da empresa, que representa o prazo entre a compra de mercadoria e o recebimento das vendas, resultando portanto, da soma do prazo médio de renovação de estoques e do prazo médio de recebimento das vendas.

Gráfico 7: Ciclo Operacional



Fonte: Dados do autor (2015).

Nota-se aqui que em todas as empresas o ciclo operacional apresentou variações durante os anos, assim como constatado nos prazos analisados anteriormente, os quais são utilizados para encontrar este indicador. Destaca-se, no entanto, que quando observado o primeiro e o último ano do estudo, todas as empresas apresentaram queda em seus ciclos operacionais, sendo que a JBS S/A, além de apresentar o ciclo mais curto dentre as três, foi a que apresentou a maior queda em 2014, representada por 7,51% em relação a 2011, sendo seguida pela BRF S/A, que obteve uma queda de 6,31% e por último a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, com uma pequena diminuição de 0,10% em seu ciclo operacional. Estas quedas no indicador são boas para as empresas, pois representam uma distância menor entre a compra e o recebimento das vendas das mercadorias, no entanto o ciclo de 2014 melhor dentre estas empresas é o da JBS S/A, por ser de 57,88 dias, sendo 80,86% menor do que a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, que apresentou o maior dos ciclos comparados, pelo fato de ser a empresa que neste ano demora mais tempo para receber suas vendas e para girar o seu estoque.

4.5 Índices de Rentabilidade

Apresenta-se neste tópico dois dos principais indicadores de rentabilidade, Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Retorno sobre o Ativo, também chamado de Retorno sobre o Investimento.

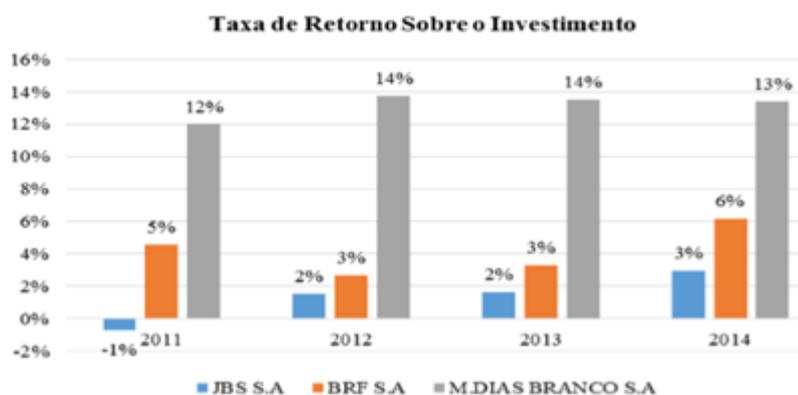
Gráfico 8: Taxa de Rentabilidade sobre o PL



Fonte: Dados do autor (2015)

Nesta taxa de rentabilidade, observa-se, que assim como na taxa anterior, a JBS S/A iniciou o período com um prejuízo de 2%, ou seja, um prejuízo de R\$ 0,02 para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, taxa que sofreu aumento contínuo, chegando em 2014 representando 9%, um aumento total de 550%, o que é muito bom, pois demonstra que a empresa está conseguindo aumentar o ganho referente a cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários na empresa durante os anos, sendo ainda, no entanto, a empresa que menos gera lucro dentre as três estudadas. A BRF S/A também apresentou aumento em seu lucro líquido para cada real de capital próprio investido, aumento que representou uma variação de 40% nestes anos, já a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos apresentou oscilações durante o período, mas chegou em 2014 apresentando os mesmos 18% de lucro líquido para cada real de capital próprio que estava gerando em 2011. No que se refere a esta rentabilidade, afirma-se que todas as empresas mantiveram ou aumentaram esta rentabilidade no período, o que é satisfatório, pois traz resultados maiores aos proprietários que ficam cada vez mais satisfeitos com os retornos recebidos.

Gráfico 9: Taxa de Retorno sobre o Investimento



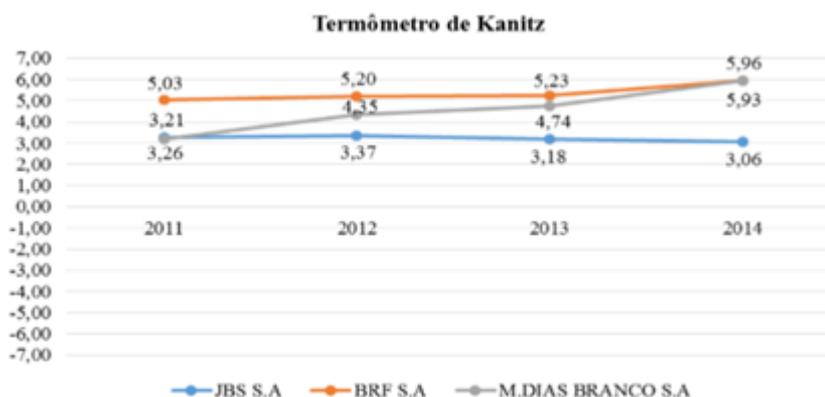
Fonte: Dados do autor (2015)

No que se refere ao lucro obtido pelas empresas estudadas para cada R\$ 1,00 de investimentos, nota-se que a maior variação encontra-se na JBS S/A, que em 2011, apresentava um prejuízo de 1%, ou seja - R\$ 0,01 para cada R\$ 1,00 de investimentos, e que no fim do período estudado apresentou uma percentagem de lucro de 3%, ou seja, um aumento significativo neste indicador. Esta grande variação deu-se devido a empresa apresentar prejuízo em 2011 e a partir de 2012, vir apresentando melhoras em seu resultado líquido. A BRF S/A e a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos apresentaram, por coincidência, o mesmo aumento de 1% no valor de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de ativo total quando comparado o primeiro e último ano da análise, o que representou, um aumento de 20% e de 8,33%, respectivamente. O destaque, no entanto, ficou para a empresa M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, que dentre as estudadas, em todos os anos apresentou lucros maiores que as demais, o que indica seu melhor resultado em todos os períodos estudados.

4.6 Termômetro de Kanitz

O Termômetro de Kanitz é uma ferramenta pela qual encontra-se o fator de insolvência das empresas, o qual é utilizado para prever a falência das empresas. Apresenta-se um gráfico que reúne todos os fatores de insolvência calculados para o período de 2011 a 2014 das três empresas que fazem parte deste estudo.

Gráfico 10: Termômetro de Kanitz



Fonte: Dados do autor (2015)

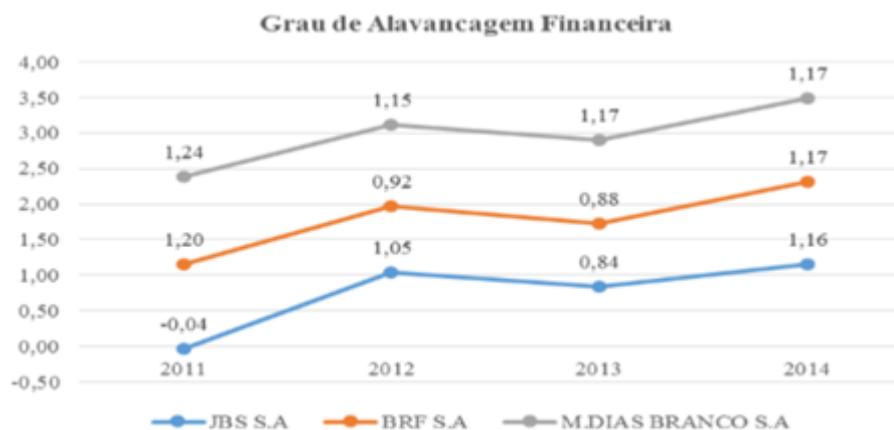
Sabe-se que os fatores de insolvência que ficam entre 0 e 7 são considerados fatores de solvência, ou seja, as possibilidades de falência das empresas que apresentam fatores dentro deste intervalo são reduzidas. Como pode-se analisar no gráfico destacado, todas as empresas estão dentro do intervalo de solvência, o que é muito bom para as empresas, pois a possibilidade de falência é muito baixa. O que nota-se é que a única empresa que apresentou queda no seu fator de insolvência no período foi a JBS S/A, a qual diminuiu seu fator em 6,13%, motivado por diversos fatores, entre eles a queda nos índices de liquidez corrente e seca durante o período, no entanto, continua em 2014 com poucas possibilidades de falência. A BRF S/A e a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, em contrapartida, tiveram seus números aumentados em 18,49% e 84,74% respectivamente no período, pelo fato de ter seus indicadores de liquidez corrente e seca aumentados no período, aliado aos bons resultados no lucro líquido e patrimônio líquido. Ambas as empresas estão muito bem, pelo fato de apresentarem um fator próximo a 6 em 2014, porém destaca-se a elevação da M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos que quase duplicou seu fator de insolvência nestes anos, faltando apenas 0,49 pontos percentuais para ter seu fator elevado em 100%, o que indica, assim como outros indicadores já analisados, a boa fase que a empresa está vivendo neste período.

4.7 Grau de Alavancagem Financeira

O Grau de Alavancagem Financeira mede quanto o capital de terceiros está contribuindo para gerar retorno aos proprietários, sendo considerado favorável quando maior

que 1, desfavorável quando menor que 1 e nulo quando igual a 1. A partir disso, apresenta-se o grau de alavancagem financeira das empresas em estudo no período de 2011 a 2014.

Gráfico 11: Grau de Alavancagem Financeira



Fonte: Dados do autor (2015)

A partir do gráfico, pode-se notar que apenas a JBS S/A iniciou o período de estudo com a GAF desfavorável, no entanto durante o período a BRF S/A também passou a apresentar esta condição, a qual passou a ser favorável no ano de 2014, assim como o grau de todas as empresas estudadas. A JBS S/A apresentou diversas oscilações em seu grau de alavancagem financeira no período, chegando em 2014 com um grau 1,20 pontos percentuais maior que em 2011 e favorável, assim como as demais empresas. Estas oscilações ocorreram devido a variação na porcentagem de retorno líquido do ativo operacional e do custo líquido da dívida, ou seja, nos anos que o custo líquido da dívida foi maior que o retorno líquido do ativo operacional, a empresa apresentou GAF desfavorável, o que é o caso de 2011 e 2013, o inverso ocorrendo em 2012 e 2014, quando os referidos graus de alavancagem financeira permaneceram favoráveis. A BRF S/A iniciou o período com GAF favorável de 1,20, o qual foi diminuindo gradativamente até 2013, pelo fato do custo líquido da dívida em 2012 e 2013 ser maior que o retorno líquido do ativo operacional nesta empresa, ocorrendo o inverso no primeiro e últimos anos analisados, chegando a empresa em 2014 a apresentar uma GAF novamente favorável de 1,17, a qual ainda ficou 2,5% menor que no primeiro ano de estudo. Quanto a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, nota-se que apresentou GAF favorável em todos os anos estudados, apresentando no entanto, queda em 2012, devido ao

aumento do custo líquido da dívida com relação a 2011 neste ano, mas que em 2013 voltou a elevar-se, mantendo o índice em 2014, encerrando o período estudado com GAF favorável de 1,17 e assim como a BRF S/A, ficando ainda 5,65% menor que o grau encontrado em 2011.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das diversas dificuldades enfrentadas pelas empresas nos dias de hoje, devido principalmente a instabilidade do mercado e a situação econômica do país, faz-se necessário cada vez mais, que as empresas busquem novas formas de ajudar na tomada de decisão e na análise e interpretação de suas situações financeiras, a fim de projetar o futuro e a continuidade das organizações.

A partir disso, nota-se a real importância da análise de balanços, não só para as grandes empresas, mas para todas aquelas que buscam uma melhor situação financeira e uma estabilidade no mercado, visto que através do estudo dos diversos indicadores presentes nesta análise, como liquidez, endividamento, atividade, rentabilidade e lucratividade, é possível traçar de forma mais objetiva a real situação financeira das empresas, bem como apontar estratégias melhores visando sempre a continuidade e bom desempenho das organizações.

Com isso, este estudo teve como objetivo analisar a situação financeira das maiores empresas de alimentos do Brasil, sendo elas, a JBS S/A, a BRF S/A e a M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, no período de 2011, 2012, 2013 e 2014 a partir da análise de balanços, do termômetro de Kanitz e do grau de alavancagem financeira. Para isso foram utilizadas fórmulas, quadros e gráficos a fim de conseguir compreender melhor e alcançar a situação financeira de cada uma das empresas em estudo.

O trabalho iniciou-se com o estudo bibliográfico, no qual buscou-se informações de conceitos contábeis, bem como dos usuários, objetivos e princípios da contabilidade. Posteriormente foram trazidas informações e estruturas das principais demonstrações contábeis, sendo elas, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, passando então a uma breve apresentação da contabilidade gerencial e reclassificação de

contas, além de uma abordagem mais detalhada sobre todas as análises, indicadores e demais instrumentos utilizados para alcançar a situação financeira das empresas em questão.

Após o cálculo dos indicadores e a análise dos mesmos, além das demonstrações contábeis das empresas JBS S/A, BRF S/A e M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, foi possível emitir um parecer acerca dos resultados obtidos.

No que se refere aos indicadores de liquidez, observou-se que todas as empresas apresentam bons indicadores, ou seja, todos acima ou muito próximo de 1 (um) na liquidez corrente e seca, o que indica uma boa capacidade de pagamento de suas dívidas. No entanto, observou-se que na liquidez geral, a JBS S/A em todo o período estudado, permaneceu com um indicador mais distante de 1 (um), o que demonstra que a empresa não tem capacidade de pagamento total a longo prazo, mas não indica uma situação ruim, já que os indicadores indicam praticamente 75% de capacidade de pagamento em todos os anos. No que se refere a liquidez imediata, todas as empresas apresentaram dificuldades em saldar seus compromissos de curto prazo imediatamente, o que não indica possibilidade de falência, já que este índice foi muito melhorado com o passar dos anos.

Nos indicadores de endividamento, observou-se que todas as empresas estão com índices bons, com exceção a participação de capital de terceiros para a JBS S/A e BRF S/A, visto que em todos os anos o capital de terceiros investido nestas empresas foi maior que o capital próprio, inclusive aumentando durante o período. Destaca-se, no entanto, nesta classe de indicadores, a empresa M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos, por apresentar índices muito bons e conseqüentemente melhores que as outras empresas em três dos indicadores analisados, mas principalmente pela garantia de capital de terceiros oferecida pela empresa durante o período, indicador que ficou bem acima de 1 (um) em todos os anos.

Para os indicadores de atividade, verificou-se que a única empresa que não precisa financiar suas vendas, por receber em um prazo menor que o prazo que consegue com seus fornecedores para pagar suas compras é a BRF S/A, o que aliado ao bom giro dos estoques nos anos, é extremamente bom para a empresa. Observou-se também, a necessidade de procurar conseguir um prazo maior para pagamento das compras, podendo assim, utilizar o dinheiro da empresa de uma forma que busque a melhora de sua condição econômica.

Quanto aos índices de rentabilidade, apesar de no primeiro ano estarem negativos na empresa JBS S/A, é importante destacar que ao longo do período todas as empresas permaneceram com boas taxas de lucro, mantendo-se durante os anos ou então aumentando no decorrer do período, o que mostra a capacidade de crescimento das empresas.

Todos os índices de lucratividade permaneceram positivos em todos os anos, com exceção a lucratividade sobre as vendas em 2011 da JBS S/A, mas que assim como nas demais empresas, apresentou contínuo aumento no decorrer dos anos, isto demonstra o bom funcionamento da empresa, sendo necessário manter ou então continuar aumentando estes índices ao longo do tempo.

Um ponto positivo alcançado com este estudo em relação a estas empresas, é a verificação através do Termômetro de Kanitz que todas elas, em todos os anos da análise, são empresas solventes no mercado, apresentando portanto, muito pouca probabilidade de falência em um período próximo, além de chegarem no fim do período com um grau de alavancagem financeira favorável, o que é muito positivo pelo fato do retorno líquido do ativo operacional permanecer maior que o custo líquido da dívida.

Por fim, é importante destacar que este trabalho foi muito importante para o crescimento intelectual da acadêmica, principalmente no que tange aos cálculos e as análises realizadas, sendo que foram atingidos plenamente os objetivos de conhecer as maiores empresas de alimentos do Brasil, estudar suas demonstrações contábeis e identificar e calcular seus índices nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, sendo possível, ao final, descrever a situação financeira das empresas através dos índices estudados

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico financeiro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ATHAR, Raimundo Aben. Introdução a contabilidade. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BLATT, Adriano. Análise de Balanços: Estruturação e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001.

BRASIL, Conselho Federal de Contabilidade: Resolução 1282, de 28 de maio de 2010. Dispõe sobre Atualização e Consolidação de dispositivos da Resolução CFC nº 750/93. Disponível em

<http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2010/001282>. Acesso em: 08 de abr. de 2015.

Conselho Federal de Contabilidade: Resolução 750, de 29 de Dezembro de 1993. Dispõe sobre os Princípios de Contabilidade. Disponível em <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1993/000750>. Acesso em: 01 de abr. de 2015.

BRASIL, Presidência da República: Lei 6.404 de 1976. Dispões sobre as Sociedades por Ações. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 01 abr. 2015.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Disponível em <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2006.pdf> Acesso em 27 de agosto 2015.

CORONADO, Osmar. Contabilidade Gerencial Básica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FÁVERO, Altair Alberto; GABOARDI, Ediovani Antônio. Apresentação de Trabalhos Científicos: Normas e Orientações Práticas. 5. ed. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2014.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Welington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. Controle Gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico. 1. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.

HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. Introdução a Teoria de Contabilidade para o Nível de Graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNIOR, José Hernandez Perez; BEGALLI, Glaucos Antonio. Elaboração e Análise das Demonstrações Contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LINS, Luiz dos Santos; FILHO, José Francisco. Fundamentos e Análise das Demonstrações Contábeis: uma Abordagem Interativa. São Paulo: Atlas, 2012.

LUZ, Adão Eleutério da. Introdução a administração financeira e orçamentária. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. Administração Financeira: Uma abordagem Brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo Atlas, 2010.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. 3. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanços Fácil. 8. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Antonio Sebastião dos. Contabilidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Geisibel Costa da. Análise do desempenho econômico-financeiro de empresas da região do Vale do Taquari – RS. Monografia de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2014.

SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SITE Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em <<http://sistemas.cvm.gov.br>> Acesso em 10 julho 2015.

SITE Empresa BRF S/A. Disponível em <<http://www.brf-global.com/brasil/>> Acesso em 15 julho 2015.

SITE Empresa JBS S/A. Disponível em <<http://www.jbs.com.br/>> Acesso em 15 de julho 2015.

SITE Grupo M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos. Disponível em <<http://www.mdiasbranco.com.br/>> Acesso em 20 de julho 2015.

TOIGO, Renato Francisco. Fundamentos de Contabilidade e Escrituração. 4. ed. rev. Caxias do Sul: Educs, 2008.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. Contabilidade Gerencial. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008

Data recebimento do artigo:21/07/2016

Data do aceite de publicação:31/08/2016